



Projeto Educativo

2024-2027



Índice

Projeto Educativo	1
1 Introdução	2
2 Localização da EPHTL e Inserção da Escola no Meio Envolverte ..	4
2.1 Meio Local	4
3 A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa	17
3.1 Enquadramento	17
3.2 Caracterização da Escola	19
3.2.1 Recursos Humanos.....	19
3.2.2 População Docente - Sede.....	21
3.2.3 População Docente – Delegação Póvoa de Santa Iria	22
3.2.4 População não docente - Delegação da Póvoa de Santa Iria ...	23
3.3 População Discente – Sede	24
3.4 População Discente – Delegação da Póvoa de Santa Iria.....	26
3.5 Espaços Pedagógicos	28
3.6 Apresentação dos Cursos	30
3.7 Prova de Aptidão Profissional	31
3.8 Formação em Contexto de Trabalho.....	32
3.9 Estratégia de Educação para a Cidadania.....	32
4 Relações Externas.....	33
4.1 A EPHTL e a Comunidade Envolverte	33
5 EPHTL e as Empresas	34
6 Conselho Consultivo	38



6.1	Função.....	38
6.2	Plano de Desenvolvimento Europeu	38
7	Sistema de Gestão da Qualidade Alinhado com os Indicadores EQAVET.....	40
7.1	Política da Qualidade	41
8	Plano Estratégico	43
9	Missão, Visão e Valores.....	44
9.1	Objetivos	47
9.2	Domínios de Intervenção.....	49
10	Avaliação do Projeto Educativo	61
10.1	Divulgação do Projeto Educativo.....	63

Projeto Educativo

Elaborado ao longo do ano letivo 2023/2024.

Após lido e discutido pelo Conselho Pedagógico, este Regulamento foi proposto à Direção da EPHTL, sendo aprovado a 11 de setembro de 2024.

1 Introdução

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa é composta por uma sede, em Lisboa, e uma Delegação, na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, que surgiu no início do ano letivo 2017/2018. Sede e Delegação da Póvoa de Santa Iria constituem-se como uma única entidade ou escola, daqui em diante designada apenas como EPHTL.

“O Projeto Educativo de uma escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis de resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma ação dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo premeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar” (Despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho).

O projeto educativo da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa (EPHTL) é entendido por nós como um documento estratégico e de gestão, orientador da ação educativa.

No presente documento, apresentamos a caracterização da escola, a nossa visão, missão, objetivos, metas e estratégias de atuação para o biénio 2024-2025, numa perspetiva de gestão mais eficiente e eficaz de todos os recursos e meios da escola.

Como documento estruturante e de referência da escola, o projeto educativo da EPHTL visa a melhoria do seu funcionamento, em todas as suas dimensões, de forma a responder à necessidade de um desenvolvimento interno contínuo. Neste documento delinearão-se as



prioridades educativas, estabeleceram-se as ações e a respetiva avaliação.

Com o projeto educativo pretendemos proporcionar aos jovens um ensino de qualidade, favorecendo o seu desenvolvimento pessoal, profissional e social. Procuramos orientações estratégicas que respondam às necessidades da escola, favorecendo a criação de condições para assegurar a educação, ensino e formação profissional, de alta qualidade, de acordo com as exigências da sociedade e mundo atual.

A elaboração deste projeto educativo teve como base vários alicerces dos quais destacamos o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, a estratégia de educação na cidadania, a análise dos resultados do projeto educativo anterior, um diagnóstico estratégico, o qual inclui uma análise *SWOT* elaborada com o contributo dos vários intervenientes na escola, o relatório de autoavaliação, o relatório do progresso anual, destacando-se a análise dos indicadores de monitorização e de resultado, o plano de melhoria 2023/2024 e o plano de melhoria de 2024/2025.

2 Localização da EPHTL e Inserção da Escola no Meio Envolvente

2.1 Meio Local

Lisboa, cidade da província da Estremadura, capital de Portugal, sede de distrito, está situada na margem direita do estuário do Tejo, que atinge quinze mil metros de largura no mar da Palha e mil novecentos e setenta e nove metros em Alcântara, a 16 Km do oceano Atlântico. A sua altitude varia entre os 6 m à beira-rio, até 75 m em São Pedro de Alcântara, 110 m na Penha de França, 120 m no Castelo e São Jorge e 226 m no Monsanto (altitude máxima).

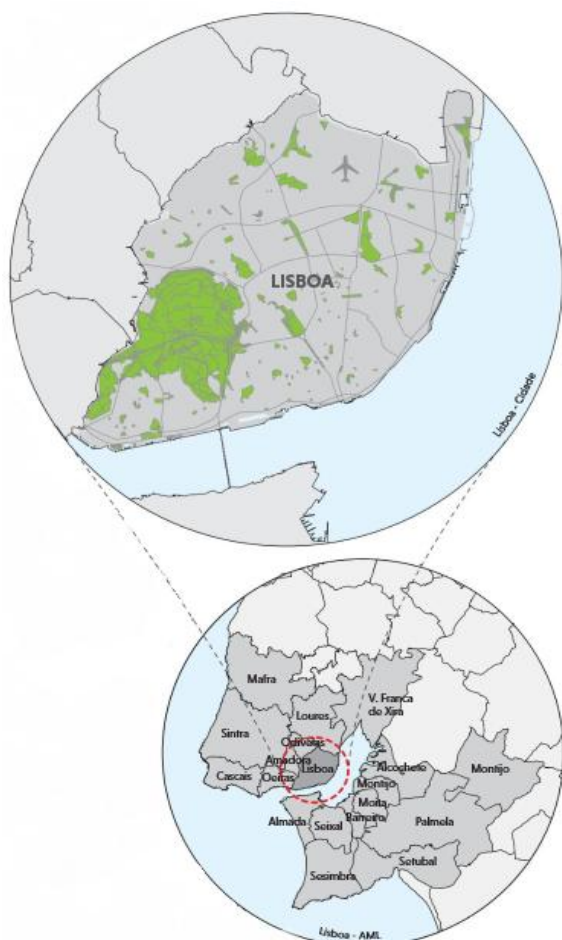


Figura 1- Área metropolitana de Lisboa.

Fonte: Publicação CML- Economia de Lisboa em números - 2016

Dizia-se, outrora, estar a cidade edificada sobre sete colinas como Roma, sendo elas o Castelo, Chagas, Sant'Ana, Santa Catarina, Santo André, São Roque e São Vicente. Mas a verdade é que ela alastrou muito para além deste espaço e nos começos do século XIX havia autores que elevavam para quinze as colinas de Lisboa. Desde meados do século XIX, a área urbana de Lisboa passou a medir 10,5 km de comprimento, no sentido Norte-Sul, e 10 km de largura, perfazendo 8245 ha, sendo o perímetro de 40,8 km. A cidade, atualmente, encontra-se cingida por grandes núcleos populacionais contíguos à sua área urbana, como sejam os da

Amadora, Camarate, Carnaxide, Moscavide e Odivelas, para não falar dos que se situam na margem sul do Tejo, que tem Almada, Sintra e Cascais como polos de irradiação.

A cidade de Lisboa goza de clima ameno; a temperatura média anual é de 16° C, sendo a média de agosto de 22° C e em janeiro de 10,6°C, enquanto a precipitação média anual ronda os 628 mm em 99 dias.



Figura 2 - Mapa das freguesias de Lisboa.

Fonte: <https://www.idealista.pt/comprar-credios/lisboa/mapa>

Administrativamente, a cidade é sede de concelho, sendo, até 2015, constituída por 53 freguesias, fruto da descentralização de competências administrativas para as Juntas de Freguesias, e com o intuito de criar um modelo de proximidade com o cidadão, a cidade de Lisboa foi reorganizada em 24 freguesias. Atualmente, a divisão administrativa é a seguinte: Ajuda, Alcântara,

Alvalade, Areeiro, Arroios, Avenidas Novas, Beato, Belém, Benfica, Campo de Ourique, Campolide, Carnide, Estrela, Lumiar, Marvila, Misericórdia, Olivais, Parque das Nações, Penha de França, Santa Clara, Santa Maria Maior, Santo António, São Domingos de Benfica e São Vicente.

A freguesia da Penha de França, onde se insere a EPHTL, deve o seu nome a uma ermida em honra de Nossa Senhora da Penha de França, tendo a freguesia como data de fundação 13 de abril de 1918. No entanto, em 1959, a freguesia sofreu a primeira reforma administrativa e viu o seu território ser reduzido, uma vez que parte

dele passou a pertencer às freguesias de São João e Alto do Pina. Foi necessário aguardar até à nova reforma administrativa de 2015, para a reunificação das freguesias da Penha de França e São João voltar a ser possível. Com aproximadamente 28 mil habitantes, a freguesia da Penha de França quase quadruplicou a sua área e mais do que duplicou a sua população.

A freguesia da Penha de França é rica em património cultural, arquitetónico e paisagístico, tendo como principal referência a Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques. Para além da Fonte Luminosa, pode ainda visitar-se a Praça Paiva Couceiro, o Cemitério do Alto de S. João, o Museu Nacional do Azulejo/Convento e Igreja da Madre de Deus, o Convento de Santos-o-Novo, o Forte de Santa Apolónia, o Mercado de Sapadores, a Igreja e Convento de Nossa Senhora da Penha (atual Comando-Geral da PSP), o Miradouro da Penha de França, o reservatório de água da EPAL e o Palácio Diogo Cão.

A Delegação da Póvoa de Santa Iria da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa situa-se na União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, no Concelho de Vila Franca de Xira.

O concelho de Vila Franca de Xira está integrado no distrito de Lisboa, na Grande Lisboa, e na Área Metropolitana de Lisboa (AML), que é composta pela totalidade dos concelhos que constituem a Grande Lisboa e a Península de Setúbal. Confina, a Norte, com os concelhos da Azambuja e Alenquer; a Nascente, com Benavente; a Poente, com os municípios de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Loures e, finalmente, a Sul, também com o concelho de Loures.



Fig. 3 – Área Metropolitana de Lisboa – divisão por NUTS III e Municípios (INE, 2012)

O concelho é atravessado aproximadamente a meio pelo rio Tejo, que se constituiu como uma forte barreira natural e condicionante do território, contribuindo igualmente como fator essencial para a criação da identidade diferenciadora dos povos que desde sempre se instalaram nas suas margens e nelas desenvolveram as suas atividades.

Vila Franca de Xira situa-se num território para onde confluem realidades geográficas bastante distintas, contrastando com outros municípios com dinâmicas e estruturas socioeconómicas muito diferenciadas, induzidas, seja face a Lisboa, seja pela presença de eixos de transporte com significado regional ou suprarregional (A1 e Linha do Norte), seja, ainda, pelos setores motrizes das economias locais.

O concelho de Vila Franca de Xira está, assim, inserido no eixo urbano-industrial que constitui uma das áreas de expansão da cidade de Lisboa, apresentando áreas habitacionais relativamente densas, contíguas a espaços industriais. É constituído por seis freguesias:

União das freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, Vila Franca de Xira; União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, União das freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e a freguesia de Vialonga.

As freguesias que se localizam mais a Sul e algumas freguesias ribeirinhas, como Alverca do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Vila Franca de Xira e Forte da Casa, possuem um cariz mais urbano. As freguesias do interior do concelho, como Calhandriz, S. João dos Montes e Cachoeiras, têm características mais rurais. Referência também para o facto de a freguesia de Vila Franca de Xira abarcar a Lezíria e os Mouchões, concentrando-se a ocupação urbana na margem direita do rio.

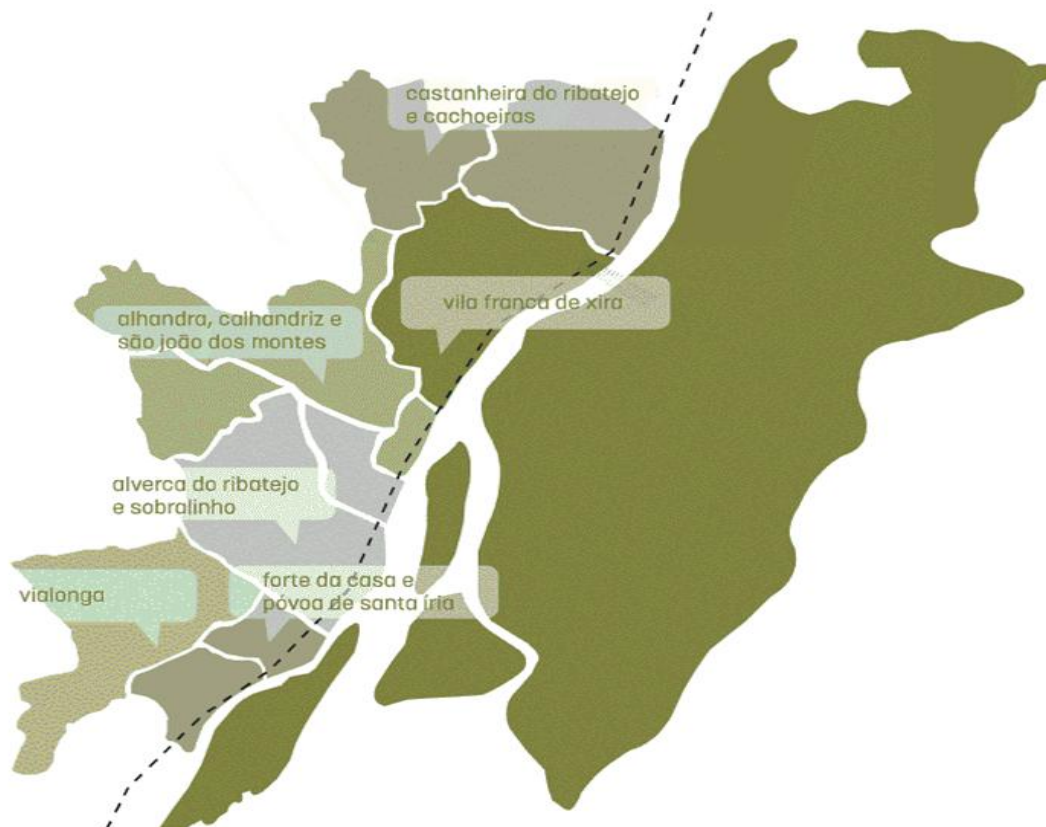


Fig. 4 – Freguesias do concelho de Vila Franca de Xira resultantes da reorganização administrativa implementada pela Lei n.º 11-A/2013



Os condicionalismos físicos desta região que bordeja o rio Tejo e que, atualmente, se estende desde a Póvoa de Santa Iria até à Castanheira do Ribatejo, foram determinantes na ocupação humana desde os tempos mais remotos. São do Paleolítico Inferior as mais antigas evidências de atividade humana encontradas no território de Vila Franca de Xira. Trata-se de instrumentos de pedra lascada recolhidos nas formações geológicas fluviais do terraço quaternário de Alverca.

Vila Franca de Xira remonta, no entanto, ao século XIII, época em que surge o topónimo que lhe dá origem, com a instauração dos concelhos, com outorgamento de foral a Vila Franca e a Cira, distinguindo dois lugares, uma primitiva herdade de Cira, situada mais no interior, e uma Vila Franca nas margens do rio. A designação de Vila Franca de Xira será comum na documentação a partir do século XIV.

Em 1510, Vila Franca de Xira, Povos e Castanheira receberam foral novo, no âmbito da reforma dos forais promovida por D. Manuel I. A relação com o rio Tejo ocupa nestes documentos cerca de uma quarta parte do texto, pormenorizando os impostos e deveres relativos à pesca, ao comércio de pescado e marisco e, de um modo geral, a todas as entradas e saídas por água.

Póvoa de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira e Povos eram os portos que asseguravam as ligações da região com o Alentejo, com Lisboa e com as terras localizadas a Norte.

No tempo da expansão marítima do país, a importância das atividades de beira-rio na região, nomeadamente a construção naval, esteve patente quando, em 1487, por haver peste em Lisboa, D. João II mandou armar uma esquadra nas águas do Tejo, frente a Povos e Vila Franca. Nesse verão de 1487, e pelo mesmo motivo de evitar o contágio epidémico da capital, construiu-se em Povos frota que levou Bartolomeu Dias a dobrar o Cabo da Boa Esperança, em 1488.



Do ponto de vista económico, a história desta faixa da margem norte do Tejo está intimamente ligada às férteis terras da margem fronteira ao rio Tejo. Os senhores da terra eram os mesmos: a Casa Real, a igreja e alguma nobreza possuíam vínculo, a propriedade do solo.

Às Lezírias, produtoras de trigo, cevada, milho e legumes abundantes de caça e de gado, acorriam jornaleiros e rendeiros da outra margem. A pequena agricultura de frutas e legumes em Alhandra, os cereais, vinho, azeite e frutas em Povos, dominavam a produção do lado de cá do rio. A profusão de atafonas, moinhos de vento, azenhas e lagares de azeite completava este sistema económico tradicional. A pesca, em que o Tejo era abundante, constituía naturalmente outra atividade importante.

Relativamente aos artífices, é de ressaltar a importância do fabrico da telha em Alhandra e Povos, referenciado desde o século XVIII, mas certamente de tradição anterior. Nas feiras locais trocavam-se os produtos. Três vilas tinham feira franca: Alhandra, a 15 de agosto; Alverca, a 15 de julho e durante três dias, e Vila Franca, também durante três dias. Esta feira era iniciada no primeiro Domingo de Outubro, subsistindo até à atualidade.

É de referir a fundação de uma fábrica de curtumes em Povos, em 1729, que foi a primeira deste ramo no País, ocupando durante muito tempo uma posição cimeira na produção nacional de curtumes. A Real Fábrica de Atanados da Vila de Povos foi cedida ao comendador João Mendes de Faria e obteve privilégio de isenção alfandegária para os seus produtos por parte de D. João V, em tempo de proteção à despontante proto indústria portuguesa.

No início do século XIX, toda a região foi abalada pelas invasões francesas. Uma vez mais, a localização estratégica da área foi posta em relevo na construção do sistema defensivo de fortes que haveria

de ficar conhecido por linhas de Torres Vedras. Este complexo de fortificações, construído em sigilo entre 1810 e 1811 pelas tropas luso-britânicas que combatiam os exércitos napoleónicos, aproveitou as elevações naturais do terreno para se implantar.

Outro acontecimento nacional ficou inexoravelmente ligado ao nome de Vila Franca, nos conturbados tempos que acompanharam a instauração do liberalismo em Portugal. Tratou-se da Vila-Francada, golpe de estado comandado por D. Miguel que decorreu de 27 de maio a 3 de junho de 1823, em Vila Franca de Xira, onde se instalaram, primeiro, D. Miguel e um regimento, e depois toda a guarnição e o próprio rei D. João VI.

Foi no século XIX que o concelho de Vila Franca de Xira tomou forma administrativa, tal como hoje se conhece, no quadro de reordenamento geral dos municípios, que esteve patente na reorganização espacial e administrativa do século XIX. Em 1886, com a extinção do concelho de Olivais, a freguesia de Vialonga passou para o concelho de Vila Franca e, finalmente, já no nosso século, em 1926, a freguesia de Póvoa de Santa Iria passou a integrar o concelho, alargando para sul a área do município.

A primeira metade do século XIX não registou, do ponto de vista económico, transformações significativas na região. A agricultura, a pesca, o artesanato e a atividade comercial ocupavam as populações locais, na manutenção do sistema económico tradicional. Apenas em 1836, a constituição da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado veio introduzir características próprias do capitalismo agrário a toda esta vasta região.

A chegada do comboio em 1856, no âmbito da abertura do primeiro troço de linha férrea do país, de Lisboa ao Carregado, marcou o início de um novo período no desenvolvimento da região. Se a favorabilidade

das comunicações tinha já marcado o processo histórico, daqui em diante, este fator revelar-se-á cada vez mais determinante no rumo da história local.

Já próximo do final do século XIX, a industrialização assentará arraiais precisamente nesta faixa bordejante do caminho-de-ferro. À Póvoa de Santa Iria chegou, em 1859, a indústria de produtos químicos, conhecida por “Fábrica da Póvoa”. Foi fundada pelo Visconde de Vila Maior e logo adquirida pelos franceses Deligny. Dez anos depois, também na Póvoa de Santa Iria, abriu a “Companhia de Moagens de Santa Iria”, dedicada à moagem de cereais. Em Alhandra abriu, em 1894, a fábrica de cimentos que, após sucessivas transformações, daria origem à atual fábrica da Cimpor.

Os desenvolvimentos das comunicações, com a construção, em 1951, da ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira e da abertura do troço de autoestrada Lisboa-Vila Franca de Xira, em 1962, foram determinantes para o crescimento populacional e para o aumento da atividade industrial do concelho.

De facto, nos anos subsequentes e, principalmente, a partir da década de 70, Vila Franca de Xira assistiu a um crescimento urbano muito considerável, que incidiu, sobretudo, nas freguesias a Sul e mais próximas da zona ribeirinha e das vias de acesso a Lisboa.

A União das freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa resulta da reforma administrativa de 2013 e congrega as duas localidades distintas.

A vila de Forte da Casa, que recebeu o nome das fortificações militares das Linhas Defensivas de Torres Vedras, aqui construídas no início do século XIX para defender Lisboa das Invasões Francesas, é um símbolo da resistência e da luta pela liberdade e pela independência nacional.

Grande parte da população da região refugiou-se aqui em 1810, durante a Terceira Invasão, comandada por Massena, protegendo-se dos ataques. A povoação marcava o início da segunda linha defensiva, que continuava até à foz do Rio Safarujo, em Mafra. Situada na faixa litoral, junto ao Tejo, a freguesia de Forte da Casa cresceu muito em termos de população, ao longo das últimas décadas, a ponto de se tornar uma das mais produtivas e populosas do concelho.

A Póvoa de Santa Iria, que durante mais de trezentos anos – do século XVI ao século XIX – foi chamada e conhecida como Póvoa de D. Martinho, nasceu na Quinta da Piedade, um latifúndio com olival, vinha e pomar criado em 1318. No seu perímetro foi instituído em 1336, no reinado de D. Afonso IV, o Morgadio da Póvoa.

A designação Póvoa de D. Martinho foi adotada duzentos anos depois, em louvor do fundador da povoação, D. Martinho Vaz de Castelo Branco Valente (1461-1531), Regedor da Casa do Cível, Conde de Vila Nova de Portimão e Conselheiro de D. João II. Apesar de o povoamento ter sido iniciado logo no século XIV, por Martim Afonso Valente, apoiante de Mestre de Avis na Revolução popular de 1383/85, só com D. Martinho a povoação ganhou estatuto e importância.

Durante a Idade Média, o latifúndio pouco mais foi do que território de caça e casa de campo dos proprietários.

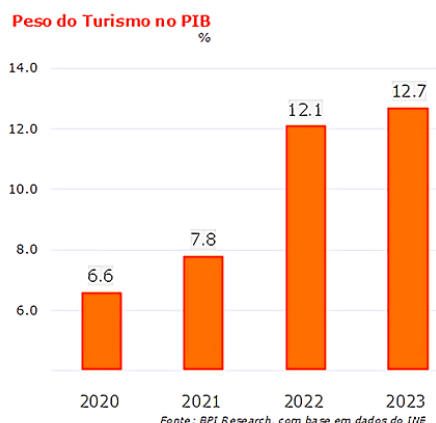
As atividades económicas tradicionais que ocupavam os habitantes da Póvoa eram a pesca e a agricultura, ora cultivando a vinha e a oliveira, ora os cereais no mouchão, e o trabalho nas salinas e telhais. A indústria implantou-se cedo: em 1867, a “Fábrica da Póvoa” (produtos químicos) e, em 1877, a “Companhia de Moagens de Santa Iria” (moagem de cereais). Com a criação da Soda-Póvoa, atual Solvay, a freguesia ficou fortemente marcada pelo carácter industrial.

A Póvoa de Santa Iria é hoje uma cidade e antiga freguesia portuguesa do concelho de Vila Franca de Xira, com 9,16 km² de área e 40 404 habitantes. A sua densidade populacional é de 4461,90 hab/km². Foi desmembrada da vizinha freguesia de Santa Iria de Azóia, no concelho de Loures, a 13 de abril de 1916, tendo permanecido integrada nesse concelho até 8 de novembro de 1926. Foi unida à freguesia de Forte da Casa, formando a União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, com sede em Póvoa de Santa Iria.

2.2 Contexto Económico-empresarial

O setor dos serviços é de longe o que mais contribui para a economia do **município de Lisboa**. Ao redor da cidade, nas duas margens do Tejo, encontra-se a chamada Cintura Industrial de Lisboa, que no seu conjunto constitui a maior concentração fabril do País. A cidade está ligada pela autoestrada ao Porto, a Setúbal, ao Algarve, a Loures, a Oeiras, à Amadora, a Sintra; por via-férrea a Cascais, a Sintra, ao Entroncamento (e dali para todo o Portugal Continental) e ao Algarve. O seu porto e aeroporto são os mais movimentados do país. A cidade é banhada pelo rio Tejo, que com os seus 1038 km de percurso é o maior rio peninsular em extensão.

O excelente clima, o extenso litoral de areias brancas, a grande diversidade de paisagens e a própria população fazem de Lisboa e de



Portugal, em geral, um apetecível destino de férias. Oferta turística qualificada e modernas infraestruturas atestam a vocação da cidade para o turismo, setor que viu crescer nos últimos anos a sua importância, com um aumento de receitas e do número de visitantes.

O setor turístico é, aliás, um dos mais importantes subsectores económicos do país, sendo de assinalar o crescimento verificado, quer a nível de receitas, quer a nível de peso no PIB.

É de salientar que o setor da Hotelaria, Turismo e Eventos tem evoluído de forma assinalável nos últimos anos no distrito de Lisboa. Este ritmo de crescimento tenderá a manter-se durante os próximos anos.

No que refere ao **município de Vila Franca de Xira**, de acordo com os resultados dos Censos 2021, a população residente no concelho é de 137.529 indivíduos, dos quais 65.678 são homens e 71.851 mulheres.

A distribuição da população no Concelho mostra claramente uma significativa concentração de população em torno dos principais centros urbanos e uma ocupação territorial marcada por uma configuração linear, resultante, não só do desenvolvimento das vias de transportes, mas, também, da própria morfologia e configuração do território.

As freguesias mais populosas são as freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa, Alverca do Ribatejo/Sobralinho e Vialonga, sendo estas também as que apresentam um crescimento populacional mais significativo.

São também as freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa e Alverca do Ribatejo/Sobralinho as que possuem uma população mais jovem, quando comparadas com as restantes freguesias.

A proporção de população em idade ativa também é maior nas freguesias de Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa (53,43%) e menor nas freguesias de Alhandra/São João dos Montes/Calhandriz (46,98%). No que respeita à caracterização dos agregados familiares, a dimensão média dos agregados domésticos privados da região de Vila Franca de

Xira, é de 2,45 membros. De acordo com o Censos 2021, são as famílias com um núcleo que predominam no Concelho de Vila Franca de Xira, embora as famílias sem núcleo tenham registado um aumento, reflexo das transformações que se têm registado na família e que implicam o reconhecimento de outras formas de organização, como a coabitação não conjugal.

Em 2021, a proporção de núcleos familiares de casais com filhos é, no Concelho de Vila Franca de Xira, de 58,49%, superior à média da região, que ronda os 55,38%, enquanto os núcleos familiares monoparentais representem 19,34% do total de núcleos familiares.

No que respeita à escolaridade, em 2021, o nível de escolaridade da população residente mais representativo no concelho de Vila Franca de Xira era o 3º ciclo do ensino básico (71,65%), seguido do secundário e superiores.

Em contrapartida a população com 15 e mais anos de idade, sem nível de escolaridade é de 3,74%, abaixo da média da AML (4,27%). Numa análise por género, as mulheres assumem valores mais significativos nos extremos: com nenhum nível de escolaridade e no ensino superior.

Em 2021, o ensino básico predominava em todos os grupos etários, com exceção do grupo dos menos de 15 anos, em que prevalecia o nível de escolaridade incompleto, o que é compreensível face às idades em presença, e no grupo etário dos 25-29 anos, em que era ultrapassado pelo ensino secundário.

3 A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa

3.1 Enquadramento

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa é composta por duas escolas, a sede, em Lisboa, e uma Delegação, na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, que surgiu no início do ano letivo 2017/2018. Atendendo à elevada procura pela oferta formativa da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, oriunda, sobretudo dos municípios mais a norte da região da Grande Lisboa, incluindo Vila Franca de Xira, mas também de Loures, municípios Oeste, como Alenquer ou Arruda dos Vinhos, ou ainda da Lezíria do Tejo, foi criada, em 2017, a Delegação da Póvoa de Santa Iria da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa conta com mais de vinte anos de atividade, sendo hoje considerada como uma incontornável força geradora de recursos humanos qualificados que enriquecem o setor do turismo, hotelaria e eventos da região de Lisboa.

Na origem da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa está a paixão por um projeto educativo integral, capaz de formar técnicos especializados nas áreas de hotelaria, turismo e eventos, mas, também, indivíduos com uma sólida consciência cívica. A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, ao longo dos anos, foi crescendo e desenvolvendo-se, adquirindo uma notoriedade que é hoje unanimemente reconhecida. Este reconhecimento traduz-se, nomeadamente, pelo entusiasmo com que as empresas do setor têm aderido a este projeto e pela excelente aceitação que os alunos por nós formados têm a nível do mercado de trabalho, assim como pelos jovens que procuram a escola.



O projeto educativo da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa assenta nas realidades locais e regionais, assim como na realidade do mundo global atual. O nosso projeto educativo é, por isso, fruto de uma reflexão conjunta da sua comunidade educativa, conselho consultivo. Tem como linha orientadora a interligação entre a componente pedagógica, realidade empresarial e as especificidades da sociedade atual.

Consideramos importante assegurar o desenvolvimento harmonioso dos nossos jovens, através de estratégias pedagógicas elaboradas, tendo em vista a resposta à especificidade da prática profissional e do desenvolvimento tecnológico, bem como às exigências de conhecimentos científicos, aos quais não são alheios a promoção de valores de cidadania, civismo e humanismo.

A aprendizagem está estruturada em torno de uma metodologia modular, através da qual as aprendizagens adquiridas pelos alunos são avaliadas por unidades de conteúdos independentes. A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa procura, ainda, responder aos diferentes ritmos de aprendizagem dos seus alunos, propondo estratégias pedagógicas adaptadas à especificidade individual de cada aluno.

Podemos apresentar, a título de resumo, a EPHTL como sendo uma escola ativa, dinâmica, que procura, continuamente, dar resposta às necessidades de aprendizagem dos alunos dos nossos dias, proporcionando-lhes um conjunto de competências profissionais, sociais e pessoais. Com um ambiente familiar e uma cultura baseada no atendimento e apoio personalizado, a EPHTL tem vindo a desenvolver-se de uma forma sustentável, criando um clima positivo, envolvendo alunos, colaboradores e parceiros. A EPHTL projeta-se para o futuro, pretendendo sempre acompanhar a evolução do aluno, do



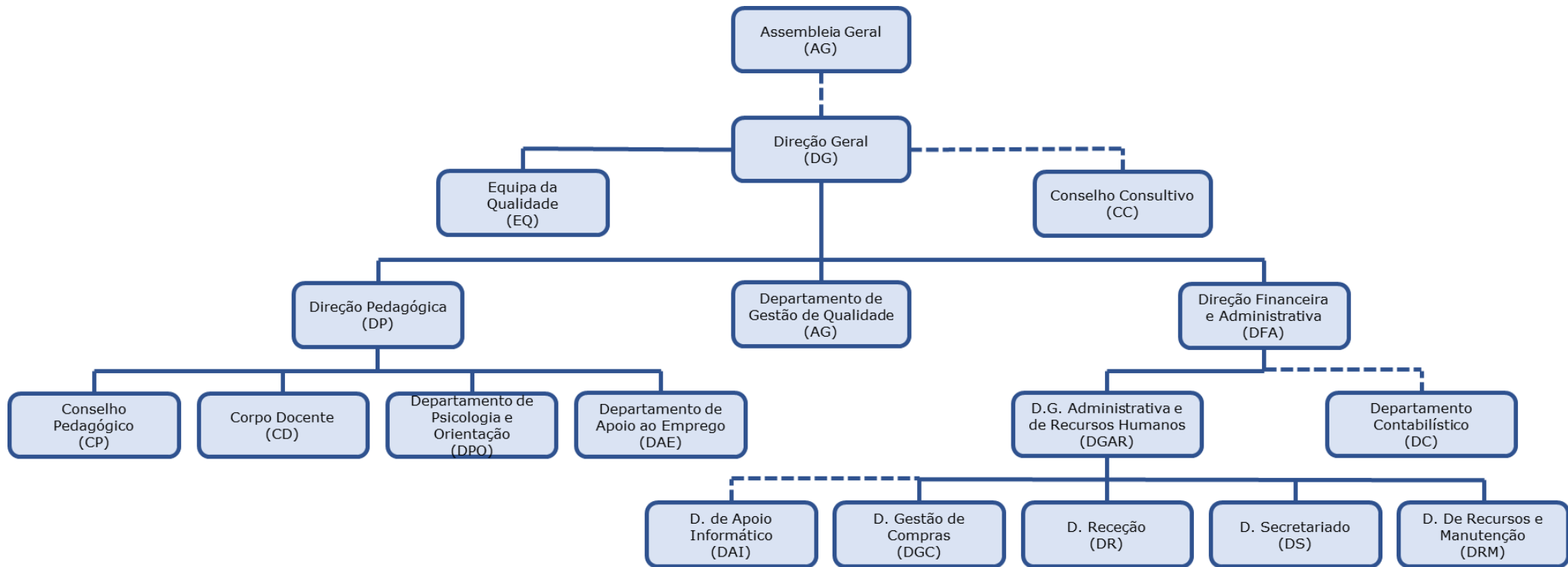
mercado de trabalho, da sociedade e do mundo global dos nossos dias, em constante e acelerada mudança.

3.2 Caracterização da Escola

3.2.1 Recursos Humanos

Iremos apresentar os recursos humanos das escolas, iniciando com o organograma apresentado abaixo, ao qual se segue uma caracterização dos vários colaboradores, divididos em docentes e não docentes.

Estrutura Organizacional e Funcional



----- Entidades/Departamentos externos

3.2.2 População Docente - Sede

O quadro de professores a tempo inteiro da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa e dos formadores externos que conosco colaboram, completam o elenco de recursos humanos necessários às diversas áreas de formação que possuímos atualmente.

Tipologia de Contrato	
Contrato sem Termo	14
Contrato a Termo	10
Prestação de Serviços	8

Tabela 1 – Tipologia de contrato.

Tempo de Serviço na EPHTL	
Menos de 1 ano	4
1 a 5 anos	11
6 a 10 anos	1
11 a 15 anos	4
16 a 20 anos	7
mais de 20 anos	5

Tabela 2 – Tempo de Serviço na EPHTL.

A existência de um corpo estável de professores é por nós encarado como um dos principais alicerces que contribui para o reconhecimento que o meio envolvente constantemente nos transmite. O enraizamento do espírito de interajuda e da articulação interdisciplinar entre docentes é um dos pontos fortes da escola.

Os nossos professores/formadores preenchem três áreas fundamentais: técnica, científica e sociocultural, domínios aos quais procuramos ajustar o melhor possível o perfil dos nossos profissionais. Assim, nas áreas científicas e socioculturais, optamos por docentes com habilitação e experiência pedagógica comprovada, enquanto que nas áreas técnicas procuramos recorrer a profissionais com elevada qualificação técnica e experiência profissional demonstrada nas empresas do tecido empresarial da região.



3.2.3 População Docente – Delegação Póvoa de Santa Iria

O quadro de professores a tempo inteiro da Delegação da Póvoa de Santa Iria da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa e de formadores externos que conosco colaboram, completam o elenco de recursos humanos necessários às diversas áreas de formação que possuímos atualmente.

Assim, a constituição de um corpo docente estável que partilha os valores e a cultura organizacional da EPHTL e que conhece a realidade socioeconómica da comunidade em que a escola está inserida é um dos desideratos fundamentais da Delegação da Póvoa de Santa Iria da EPHTL.

Este corpo docente estável conjuga um grupo de professores que integram a sede em Lisboa e, em simultâneo, a Delegação da Póvoa de Santa Iria, com um grupo de professores em exclusividade na Delegação da Póvoa de Santa Iria.

Esta mescla permite a partilha de valores e cultura organizacional da EPHTL, a interajuda, interdisciplinaridade e, em simultâneo, a proximidade à comunidade, à realidade socioeconómica e ao tecido empresarial/organizacional envolventes.

Os nossos professores/formadores preenchem três áreas fundamentais: técnica, científica e sociocultural, domínios aos quais procuramos ajustar o melhor possível o perfil dos nossos profissionais. Assim, nas áreas científicas e socioculturais optamos por docentes com habilitação e experiência pedagógica comprovada, enquanto que, nas áreas técnicas, procuramos recorrer a profissionais com elevada qualificação técnica e experiência profissional demonstrada nas empresas do tecido empresarial da região.

Tipologia de Contrato	
Contrato sem Termo	1
Contrato a Termo	2
Prestação de Serviços	12

Tabela 3 – Tipologia de Contrato

Tempo de Serviço na EPHTL	
Menos de 1 ano	11
1 a 5 anos	12
6 a 10 anos	
11 a 15 anos	
16 a 20 anos	1
mais de 20 anos	1

Tabela 4 – Tempo de Serviço na EPHTL.

População não docente - Sede

A EPHTL tem, de momento, nove colaboradores não docentes, que exercem diversas funções. Dos nove colaboradores, cinco trabalham há mais de seis anos na EPHTL, notando-se, assim, alguma estabilidade no quadro de colaboradores não docentes.

Anos de Serviço na EPHTL	
1 a 5 anos	4
6 a 15	1
mais de 15 anos	4

Tabela 5–Anos de Serviço na EPHTL.

3.2.4 População não docente - Delegação da Póvoa de Santa Iria

A Delegação da Póvoa de Póvoa de Santa Iria tem, de momento, três colaboradores não docentes, que exercem diversas funções. Dos três colaboradores, um desempenha funções há mais de seis anos na EPHTL, tendo dois iniciado funções na EPHTL em Lisboa. A presença de dois colaboradores que exerceram funções na EPHTL em Lisboa, possibilita a transmissão de conhecimentos, procedimentos, valores e cultura organizacional.



Tempo de Serviço na EPHTL	
Menos de 1 ano	1
1 a 5 anos	1
6 a 10 anos	1

Tabela 6–Anos de Serviço na EPHTL.

3.3 População Discente – Sede

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa tem, atualmente, em funcionamento 22 turmas nas áreas de – Restauração Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, Receção, Turismo e Eventos.

Oferecendo esta Escola cursos de Nível IV, o seu corpo discente situar-se-á entre uma faixa etária dos 15 aos 21 anos, com os estudos mínimos de 9º ano de escolaridade.

Média de Idades dos Alunos			
	Total	F	M
10º	16	16	17
11º	17	17	17
12º	18	18	18

Tabela 7 –Média de Idades dos Alunos.

Na escola funcionam os seguintes cursos:

Cursos Lecionados na EPHTL

Curso Técnico de Organização de Eventos

Curso Técnico de Receção

Curso Técnico de Turismo

Curso Técnico(a) de Organização de
Eventos

Curso Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria

Curso Técnico(a) de Restaurante/Bar

Tabela 8 – Curso lecionados

A grande maioria dos alunos da EPHTL reside na cidade de Lisboa, mas a área de influência da Escola não se cinge aos concelhos limítrofes de Oeiras, Amadora, Odivelas e Loures, tendo, atualmente, alunos dos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Salvaterra de Magos, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Mafra.

O corpo discente, no conjunto dos três anos letivos, é do género feminino, tendo uma percentagem total de 65%.

É no 11º ano letivo que se verifica maior disparidade entre géneros, com 68% de alunas e 32% de alunos a frequentar a EPHTL.

Percentagem de alunos		
	F	M
10º	64%	36%
11º	68%	32%
12º	63%	37%
Total	65%	35%

Tabela 10 – Percentagem de alunos por ano e género.

Concelhos de Residência da População Discente

Alcochete

Alenquer

Almada

Amadora

Arruda dos Vinhos

Barreiro

Cadaval

Cascais

Évora

Lisboa

Loures

Mafra

Moita

Montijo

Odivelas

Oeiras

Palmela

Salvaterra de Magos

Seixal

Setúbal

Sintra

Torres Vedras

Vila Franca de Xira

Tabela 9 – Concelhos de Residência da População Discentes.



3.4 População Discente – Delegação da Póvoa de Santa Iria

A Delegação da Póvoa de Santa Iria, da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa tem, atualmente, em funcionamento 17 turmas nas áreas de – Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, Organização de Eventos e Turismo.

Oferecendo esta Escola cursos de Nível IV, o seu corpo discente situa-se entre uma faixa etária dos 14 aos 20 anos, com os estudos mínimos de 9º ano de escolaridade.

Média de Idades dos Alunos Póvoa de Santa Iria			
	Total	F	M
10º	17	17	16
11º	18	18	17
12º	18	18	18

Tabela 11 –Média de Idades dos Alunos.

A grande maioria dos alunos da Delegação da Póvoa de Santa Iria reside no município de Vila Franca de Xira, cerca de 65%, e em Loures, cerca de 27%. A área de influência da escola não se cinge a estes dois municípios e abrange os municípios de Alenquer, Benavente, Azambuja, Mafra, Sintra, Cascais, Amadora e Chamusca.

Concelhos de Residência da População Discente Póvoa de Santa Iria

Alenquer

Sintra

Benavente

Cascais

Amadora

Loures

Mafra

Vila Franca de Xira

Chamusca

Tabela 12 – Concelhos de Residência da População Discentes.

O corpo discente, no conjunto dos três anos letivos, apresenta alguma disparidade, uma vez que 59,84% dos alunos são do género feminino e 40,16% do género masculino. No 11º ano, 45,5% dos alunos são do género masculino e 54,5% do feminino. No 10º ano há um maior número de alunos do género feminino, com 68% dos alunos. Já a percentagem de alunos de género masculino é de 32%. No 12º ano 54,69% são alunos do género feminino e 45,31 do género masculino.

Percentagem de alunos por Géneros

Ano de Escolaridade	Masculino	Feminino
10º ano	32%	68 %
11ºano	45.5 %	54.5 %
12ºano	45.31%	54.69%
Total	40,16%	59,84

Tabela 13 – Percentagem de alunos por ano e género.

Na Delegação da Póvoa de Santa Iria da EPHTL funcionam os seguintes cursos:

Cursos lecionados na EPHTL – Polo Póvoa de Santa Iria

Curso Técnico de Organização de Eventos

Curso Técnico de Alojamento Hoteleiro

Curso Técnico de Turismo

Curso Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria

Curso Técnico(a) de Restaurante/Bar

Tabela 14 – Cursos lecionados na EPHTL -Delegação da Póvoa de Santa Iria

3.5 Espaços Pedagógicos

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa possui, atualmente, 14 salas de aula totalmente equipadas com secretárias profissionais e cadeiras perfeitamente ergonómicas. Com dimensões razoáveis que permitem a realização de aulas teóricas com qualidade e conforto, as salas que possuímos possibilitam ainda a apresentação de trabalhos de grupo, a concretização de jogos pedagógicos, discussões dirigidas, promoção de estudos de caso e *role-playing* de situações reais das diferentes áreas de formação.

À disposição dos professores/formadores encontra-se, ainda, um vasto conjunto de materiais didáticos, equipamentos e estruturas de apoio, como:

Sede

- Televisões, vídeos, computadores, data *shows* e quadros interativos;
- 14 Salas de aula equipadas com ar condicionado e cadeiras ergonómicas;
- 2 Laboratórios de Informática;
- 1 Gabinete de Psicologia;



- 1 Restaurante Pedagógico;
- 1 Cozinha Pedagógica;
- 2 Salas de Trabalho de Professores;
- 1 Sala de Serviços Administrativos;
- Reprografia;
- Bar/Refeitório;
- Sala de Alunos;
- Biblioteca/Mediateca;
- Pavilhão Vítor Varandas.

Delegação

- computadores, *data shows* e quadros interativos;
- 8 Salas de aula equipadas com ar condicionado e cadeiras ergonómicas;
- 1 Laboratório de Informática;
- 1 Gabinete de Psicologia;
- 1 Restaurante Pedagógico;
- 1 Cozinha Pedagógica;
- 1 Sala de Trabalho de Professores;
- 1 Sala de Serviços Administrativos;
- Bar/Refeitório;
- Sala de Alunos;
- 1 Pavilhão- Centro Popular de Cultura e Desporto.

No que diz respeito ao equipamento informático, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa está equipada com diversos computadores atualizados e funciona com uma rede baseada em Windows NT, o que permite a criação de ambientes de trabalho, perfeitamente personalizados por aluno, assim como uma perfeita partilha e portabilidade da informação. O acesso à Internet é



permanente no nosso estabelecimento de ensino, possibilitando aos alunos um efetivo contacto com os meios tecnológicos existentes. São ainda disponibilizados programas específicos das áreas de formação existentes na escola, com o objetivo de possibilitar aos alunos um aperfeiçoamento das técnicas atuais de processamento de informação nas suas áreas de formação.

3.6 Apresentação dos Cursos

A EPHTL é composta por 22 turmas na sede e 17 na Delegação da Póvoa de Santa Iria, cujos cursos apresentamos seguidamente.

Nome: Curso Técnico(a) de Organizações de Eventos

Perfil de saída: O Técnico(a) de Organizações de Eventos é o profissional qualificado de nível IV, apto a conceber e organizar eventos, nacionais e internacionais, com o objetivo de gerar negócio, lazer e oportunidades de promoção, de informação e de aprendizagem para os participantes.

Nome: Curso Técnico de Alojamento Hoteleiro

Perfil de saída: O Técnico de Alojamento Hoteleiro é o profissional qualificado, de nível IV, apto a executar o serviço de receção e acolhimento em estabelecimentos hoteleiros, meios complementares de alojamento turístico e outros estabelecimentos afins.

Nome: Curso Técnico de Turismo

Perfil de saída: O Técnico de Turismo é o profissional qualificado, de nível IV, apto a executar serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em



agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

Nome: Curso Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria

Perfil de saída: O Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria é o profissional qualificado de nível IV, apto a planear, coordenar e executar as atividades de cozinha-pastelaria, respeitando as normas de higiene e segurança em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

Nome: Curso Técnico(a) de Restaurante/Bar

Perfil de saída: O Técnico(a) de Restaurante/Bar é o profissional qualificado de nível IV, apto a planear, coordenar e executar o serviço de restaurante e bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

3.7 Prova de Aptidão Profissional

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) realiza-se no decorrer do 12º ano. Esta consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno, conforme a legislação em vigor.



3.8 Formação em Contexto de Trabalho

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) faz parte integrante da componente de formação técnica do Plano Curricular de qualquer Curso Profissional e é indispensável para a obtenção de um Diploma de Qualificação Profissional de Nível 4, conforme prevê a legislação em vigor. Esta é composta por um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo aluno. A FCT realiza-se em empresas ou entidades parceiras da escola, sendo um complemento e aprofundamento da formação ministrada na escola. Os alunos que frequentam a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa realizam a formação em contexto de trabalho no 11º ano e no 12º ano.

3.9 Estratégia de Educação para a Cidadania

A educação para a cidadania tem como finalidade contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, pessoas que conhecem e exercem os seus direitos e deveres no que refere ao diálogo e respeito pelo outro, possuem espírito democrático, pluralista, crítico e criativo e que possuem como referência os valores dos direitos humanos. A estratégia de educação para a cidadania da EPHTL assenta numa base flexível, transversal e de trabalho por projetos, que envolvem todas as disciplinas, os alunos e parceiros externos. A abordagem da escola, no que refere aos projetos de cidadania e desenvolvimento, é promover o desenvolvimento pessoal dos alunos conforme definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



4 Relações Externas

4.1 A EPHTL e a Comunidade Envolvente

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa procura impulsionar o desenvolvimento da região em que se encontra inserida. A sua formação é orientada para o exterior e consubstanciada no desenvolvimento de diversas iniciativas que permitem a colaboração e o apoio à comunidade onde se insere numa base de valorização recíproca.

A existência de ilhas empresariais no seio da escola, como é o caso do restaurante/cozinha pedagógica ou dos laboratórios de informática, de vários equipamentos, permitem, por um lado, a simulação de contextos reais de trabalho para os alunos e, por outro, que estes possam ser colocados à disposição da comunidade envolvente. Para além da partilha de espaços e equipamentos, a EPHTL também colabora com os seus recursos humanos, os quais participam em várias iniciativas promovidas pelos parceiros externos.

Este estabelecimento de ensino procura orientar a sua atividade para o exterior, direcionando a sua atuação para a comunidade envolvente e promovendo em parceria com outros agentes e instituições locais, nacionais e internacionais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos altamente qualificados, que responda, simultaneamente, às necessidades de desenvolvimento integrado da região em que se insere, aos desafios da sociedade atual, caracterizada pelas transformações rápidas e profundas, assim como, para a motivação para a aprendizagem ao longo da vida.



5 EPHTL e as Empresas

A EPHTL promove um conjunto de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais consideradas fundamentais para a universalização da Escola. Estas parcerias são estabelecidas com empresas do setor e entidades públicas, permitindo aos alunos um contacto direto com a realidade do mercado de trabalho e o desenvolvimento de atividades que promovem o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a interligação Escola/Mercado de Trabalho está estruturada de forma progressiva e é efetuada ao longo do processo de formação, através de visitas de estudo efetuadas às empresas, do acolhimento e acompanhamento de alunos na formação em contexto de trabalho, inserida na planificação curricular dos cursos, através de realização de simulações e trabalhos práticos com as empresas e de visitas de técnicos à escola.

Este contacto quotidiano e cada vez mais alargado com as empresas do setor, coloca-nos numa posição singular para a inserção imediata dos nossos alunos no mercado de trabalho.

A relação Escola/Empresa é para a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa uma prioridade que envolve a participação sólida da totalidade dos parceiros sociais. Tendo em conta esta prioridade, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa tem procurado desenvolver um conjunto de iniciativas orientadas para o exterior, abertas à participação de alunos, professores, formadores e empresários, tentando, sempre, perceber a realidade do mundo atual, por forma a adotar estratégias que impulsionem o desenvolvimento da sua comunidade escolar.



Entidades de Acolhimento de FCT

Empresa/Entidades

100 Maneiras

Albatroz - Atividades Hoteleiras, SA - Hotel Albatroz

Grupo Altis Hotels

Associação Vo'arte

B.the travel brand

Barceló Viagens

Bica do Sapato

Boost Tourism - Innovative Tourism Experiences

Câmara Municipal de Cascais - Casa de Santa Maria

Câmara Municipal de Loures - Divisão de Turismo

Câmara Municipal de Odivelas - Divisão de Turismo

Casa das Histórias de Paula Rego

Catchawards Consultoria e Organização de Eventos Unipessoal Lda.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Concerteza

Convento do Espinheiro

Corinthia Hotel

Dianatours - Viagens e Turismo Lda

Double Tree by Hilton Lisboa

EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural EM

Épic Sana Lisboa Hotel

Fénix Music

Fifty Seconds

Fun Parque São João, Unipessoal Lda

Geostar

Grupo Olisipo

Grupo Grilo Portugal - Quinta das Palmeiras

Holiday Inn Lisboa

Hotel 3K Barcelona

Hotel Açores Lisboa

Hotel Eduardo VII

Hotel Fénix Garden

Hotel Mercure Lisboa

Hotel Mundial - denominação de Soc. Hot. de Tur. - Soltelmo, S.A.

Hotel Nh Liberdade - Nh Hotel Rallye Portugal, Lda.



Empresa/Entidades

Hotel Palácio do Estoril

Hotel Ramada Lisbon – Olaias Park

Hotel Real Oeiras - Hotéis Real

Hotel Rossio Garden

Hotel Tivoli Oriente - Tivoli Hotels & Resorts

Hotel Travel Park

Ibis Parque das Nações

Impresa Publishing, S.A.,

Inatel

Inspira Santa Marta Hotel: Boutique Hotel

Intercontinental

Jade Travel - Operador Turístico

Jardim Zoológico e Aclimação em Portugal, SA.

Junta de Freguesia da Penha de França

Júpiter

Kidzânia Portugal, SA.

Lagoas Hotel, S.A

Largo Restaurante

Lezíria Hotel

Lisbon City Hotel

Logitravel - Travelfactory Portugal, Unipessoal, Ida

Lookout Lisbon Hostel

Luso Rent a Car

Lutécia

Mercure Porto Centro

Monte das Faias Poente, Unipessoal Lda.

Morgado Lusitano

Museu da Presidência da República

Museu Nacional do Azulejo

Museu Nacional do Traje

Museu Nacional dos Coches

Myriad

Neya Hotel

Novotel Lisboa

Osiris - Viagens e Turismo, Lda.

Papa Açorda



Empresa/Entidades

Pestana

PMP - Produção de Eventos e Artist

Praxis D, Comunicação, Design e Ergonomia, Lda.

Prestígio Events

Radisson Blu Hotel

Real Park Hotel

Restaurante Epur

Restaurante Casa do Marquês

Restaurante Doca Peixe

Restaurante Erva Coríntia

Restaurante Zambeze

Sacramento do Chiado - Hotelaria, Lda

Grupo Sana

Sobreiro Restaurante

Sofitel Lisbon Liberdade

Soltrópico

Taberna do Morgado

Tágide

Tempo de Aventura - Animação e Gestão de Espaços, Lda

Tivoli Hotels

Top Stage Hospedeiras, Unipessoal LDA.

Tryp Hotels

Viagens El Corte Ingles, SA

Vip Hotels

Visateam, Lda

Vt operador

Tabela 15 – Entidades de Acolhimento de FCT

6 Conselho Consultivo

6.1 Função

O conselho Consultivo participa no sistema de gestão da qualidade da escola, através da emissão de pareceres sobre o projeto educativo da escola, plano de atividades, definição da oferta formativa, entre outros assuntos considerados pertinentes para a melhoria contínua da escola.

Composição

- Direção;
- Gestor da Qualidade;
- Direção Pedagógica;
- Representante das Entidade de Acolhimento de FCT;
- Representante dos Parceiros Sociais;
- Representante dos Empregadores.

6.2 Plano de Desenvolvimento Europeu

Os projetos internacionais fazem parte do quotidiano da EPHTL, sendo inúmeros os benefícios que trazem à sua comunidade escolar. Destacamos uma forte participação da EPHTL em projetos internacionais, promovidos pela Agência Nacional Erasmus. Atualmente, a EPHTL tem a decorrer vários projetos Erasmus no âmbito das ações KA1 e KA2. Estes projetos têm possibilitado a toda a comunidade educativa a participação em projetos com outras escolas e empresas da União Europeia. Os projetos Erasmus são uma vantagem para a EPHTL. Estes permitem a troca de conhecimentos, experiências e aquisição de competências entre todos os envolvidos, quer sejam entidades de envio ou de acolhimento, contribuindo para o enriquecimento pessoal e profissional dos participantes e da própria comunidade escolar, que participa ativamente não só nos projetos,



mas também nas campanhas de disseminação das atividades desenvolvidas nas várias mobilidades realizadas com os parceiros estrangeiros. A participação da EPHTL em projetos Erasmus tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento pessoal e profissional da nossa comunidade escolar, colocando-nos em vantagem competitiva, dotando os participantes de um conjunto de competências muito valorizadas pelo mercado de trabalho. O plano de desenvolvimento europeu da EPHTL é o documento orientador dos vários projetos de abrangência internacional da escola.



7 Sistema de Gestão da Qualidade Alinhado com os Indicadores EQAVET

O Sistema de Gestão da Qualidade da EPHTL, alinhado com os documentos orientadores da escola, é constituído por um sistema documental, assente em procedimentos, que permite o cumprimento dos requisitos da Norma NP EN ISO 9001, e dos pressupostos do quadro EQAVET. Neste sentido, tem como principais objetivos os que enunciamos abaixo.

Objetivo Geral: Assegurar a melhoria da qualidade, da eficiência e a atratividade do sistema de Educação e Formação Profissional na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria.

Objetivos da Específicos:

- Utilizar **práticas de autoavaliação** para garantir a melhoria contínua da qualidade das ofertas Educação e Formação Profissional ministradas pela EPHTL;
- Articular os **objetivos estratégicos** da EPHTL **com a política de garantia da qualidade e a melhoria contínua**;
- Adotar **procedimentos e práticas** associadas às principais componentes do quadro **EQAVET**;
- Recolher e analisar de forma sistemática e refletida dados, **respeitando os indicadores chave**;
- **Obter o selo EQAVET**, comprovativo de que a gestão da escola se coaduna com princípios de qualidade a nível europeu, no que respeita à Educação e Formação Profissional.

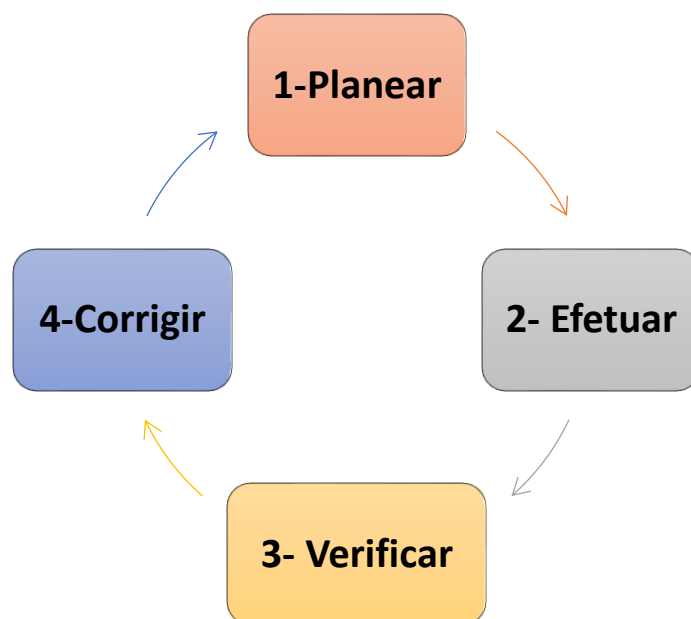
7.1 Política da Qualidade

A Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa (EPHTL) define a Política da Qualidade, tendo em conta o estabelecido na Norma ISO 9001, alinhando-a com o quadro EQAVET.

A EPHTL desenvolve uma cultura institucional sustentada em critérios de Qualidade para a melhoria no processo educativo.

A promoção de uma cultura para a Qualidade, constitui um desafio para a EPHTL no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da Educação e Formação Profissional.

Os princípios organizativos da EPHTL traduzem-se na procura constante da satisfação de todos os *stakeholders*, tendo por base um processo de melhoria contínua, assente no ciclo PDCA, apresentado abaixo:



O **Manual da Qualidade/Documento Base** apresenta os processos e procedimentos para execução do conjunto de ações inerentes ao sistema de gestão da qualidade da EPHTL alinhado com os indicadores



do quadro EQAVET. Este apresenta as metodologias adotadas para assegurar a Qualidade na EPHTL.

8 Plano Estratégico

A aprendizagem, o desenvolvimento pessoal dos alunos e a valorização do saber, são o cerne deste projeto educativo, alicerçado na melhoria contínua da escola. As nossas práticas pedagógicas e as didáticas procuram promover o papel ativo e crítico do aluno na construção do seu próprio conhecimento, aliando-se o saber fazer ao saber ser/saber estar e motivando-o para a aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se garantir que todos os alunos adquirem conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Áreas de Competências – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória





9 Missão, Visão e Valores

A EPHTL contribui para garantir o acesso de todos os jovens que a frequentam a um ensino de qualidade, assente em princípios de inclusão, igualdade, equidade, justiça, responsabilidade, ética e eficiência.

Neste sentido, tomou como Missão:

Garantir a excelência do processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo de forma decisiva para o seu sucesso profissional e desenvolvimento pessoal.

Assim, constitui como Visão:

Ser reconhecida a nível nacional como uma escola de referência pela qualidade da sua formação técnica e humana, geradora de recursos humanos altamente qualificados para o mercado de trabalho do setor hoteleiro, turístico e dos eventos.

Princípios e Valores

A EPHTL tem os princípios e os valores especificados para os diferentes níveis de ensino, definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, conforme a figura abaixo.

Valores pelos quais se deve pautar a cultura de escola, segundo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória



Desta forma e em articulação com os valores apresentados em cima, a EPHTL é uma escola que valoriza os princípios da cidadania e a consciência ecológica; o reconhecimento da valorização pessoal e coletiva; promove a solidariedade e a sociabilidade; a responsabilidade; incentiva a igualdade na diversidade entre indivíduos, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; aposta na promoção e valorização da cultura e dos valores tradicionais; na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreaajuda; promove uma



cultura de rigor, de exigência e empenho e valoriza o conhecimento e o esforço individual.



9.1 Objetivos

Os objetivos e estratégias que se seguem fundamentam-se em bases diagnósticas sólidas, no nosso sistema de gestão da qualidade, alicerçando-se, designadamente, no conhecimento da área de envolvimento da EPHTL, dos seus problemas, das suas necessidades e especificidades; no conhecimento e reconhecimento da identidade da EPHTL, da sua cultura e da sua história; na reflexão e avaliação do projeto educativo anterior, na recolha e análise de indicadores, nos diversos relatórios de avaliação da atividade da escola, com o relatório de autoavaliação e relatório do progresso anual ; na análise dos planos de melhoria ; nos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos, colaboradores, encarregados de educação; nas reflexões do conselho pedagógico, assim como, nas reflexões com o conselho consultivo e recursos humanos da escola. A nossa escuta ativa, sempre presente, permitiu-nos recolher inúmeros contributos dos nossos parceiros externos e internos, das empresas de acolhimento de alunos em FCT, dos empregadores e das associações dos setores. Destacamos o papel relevante dos contributos formais e informais do aluno, enquanto pessoa individual, dos delegados e subdelegados de turma, da associação de estudantes, comissão de finalistas, dos pais e familiares dos alunos, do representante dos encarregados de educação, dos professores e funcionários.

Através de uma exaustiva análise *SWOT*, revista anualmente com o contributo de todos os *stakeholders*, estudamos os fatores que contribuem para o nosso sucesso e definimos estratégias para maximizarmos nos nossos pontos fortes, aproveitando todas os benefícios gerados pelas oportunidades. O conhecimento das ameaças e dos nossos pontos fracos levou-nos a criar estratégias para minimizarmos os seus efeitos.



Com base nos estudos acabados de referir, a EPHTL definiu as suas linhas de ação, as quais passaremos a apresentar seguidamente.

Objetivos Estratégicos:

- OE1** - Otimizar a Gestão de Recursos Humanos;
- OE2** - Otimizar a eficiência da Comunicação Interna;
- OE3** - Promover a Gestão da Qualidade na EPHTL;
- OE4** - Promover o sucesso Educativo;
- OE5** – Fomentar a integração do aluno no ambiente escolar;
- OE6** - Promover a Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- OE7** - Estimular o Desenvolvimento dos Alunos;
- OE8** – Incentivar o envolvimento do Encarregado de Educação com a Escola;
- OE9** - Estimular as Relações com a Comunidade;
- OE10** - Promover o contacto com o mercado de trabalho;
- OE11** – Promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho;
- OE12** - Promover a imagem externa da Escola.



9.2 Domínios de Intervenção

OE1 - Otimizar a Gestão de Recursos Humanos

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none">• Implementar a cultura de formação contínua;• Promover o espírito de equipa;• Promover uma cultura interna de partilha e participação.	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none">• Promover a formação profissional interna;• Elaborar o Plano Anual de Formação de acordo com a legislação em vigor;• Incentivar a autoformação, através da divulgação de iniciativas junto dos recursos humanos da escola;• Realizar encontros e convívios informais entre todos os colaboradores da escola;• Envolver toda a comunidade educativa na construção da identidade da escola, através da divulgação dos documentos orientadores da EPHTL, participação no SGQ da EPHTL e participação nas atividades da escola.	<ul style="list-style-type: none">• Participar em ações de formação interna/externa de acordo com a legislação em vigor, num total de 40 horas anuais por colaborador;• Realizar uma atividade de encontro/convívio anual entre pessoal docente e não docente;• Obter uma taxa de satisfação dos colaboradores igual ou superior a 75% (sede);• Obter uma taxa de satisfação dos colaboradores igual ou superior a 85% (delegação);
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none">• Dossiê de formação;• Certificados de participação em eventos internos e externos;• Lista de presenças de participação em atividades;• Taxa de satisfação dos colaboradores.	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none">• Anual.	



OE2 - Otimizar a eficiência da Comunicação Interna

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none">• Padronizar documentos internos;• Criar canais de comunicação de fácil utilização que permitam uma resposta eficaz às necessidades identificadas;• Dar a conhecer atividades e eventos a todos os colaboradores.	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none">• Definir no SGQ a documentação interna a utilizar em cada situação;• Utilizar com eficiência as plataformas informáticas da EPHTL;• Atribuir email institucional aos colaboradores;• Publicitar internamente as atividades que se irão realizar;• Divulgar o calendário de atividades;• Divulgar o Plano de Atividades.	<ul style="list-style-type: none">• Garantir que todos os colaboradores têm acesso às plataformas da escola;• Garantir que todos os colaboradores possuem email do tipo @ephtl.pt;• Enviar emails a todos os colaboradores da escola com informações das atividades.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none">• Emails enviados;• Calendarização das atividades;• Plano de Atividades.	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none">• Anual.	

OE3 - Promover a Gestão Qualidade na EPHTL

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar uma cultura de gestão da qualidade alinhada com o quadro EQAVET; • Garantir a correta organização dos processos; • Monitorizar resultados escolares; • Envolver ativamente a comunidade escolar na melhoria contínua da escola. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET; • Cumprir com o definido no plano de ação; • Promover as reuniões dos grupos associados ao SGQ; • Elaborar, implementar, avaliar e rever o plano de melhoria da escola; • Possuir toda a documentação pedagógica organizada no final de cada ano letivo; • Analisar, periodicamente, resultados escolares em sede de Conselho de Turma e Conselho Pedagógico; • Aplicar, anualmente, questionários de avaliação da satisfação a toda a comunidade; • Reunir periodicamente com os delegados de turma e associação de estudantes para partilha de ideias e sugestões de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a EPHTL possui um sistema de garantia de qualidade interna alinhado com o quadro EQAVET; • Realizar 3 ações de controlo anual promovidas pela Direção Pedagógica, nas interrupções letivas; • Realizar 1 auditoria interna de âmbito pedagógico; • Proceder à análise dos resultados escolares três vezes por ano, no final de cada período letivo; • Aplicar os questionários de satisfação; • Realizar pelo menos 3 reuniões por ano com delegados de turma e AEEPHTL.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Gestão Interno da Garantia Qualidade na EPHTL (SGQ); • Taxa de Sucesso; • Taxa de Assiduidade; • Taxa de Desistência; • Indicadores EQAVET; • Manual da Qualidade/Documento Base; • Plano de Ação; • Plano de Melhoria; • Relatório do Operador; • Relatório de Auditorias; • Atas de Conselho de Turma; • Atas de Conselho Pedagógico; • Súmula das Reuniões. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> • Trimestralmente e ao longo do ano letivo, conforme estabelecido no planeamento estratégico do SGQ. 	

OE4 - Promover o Sucesso Educativo

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados obtidos pelos alunos; Melhorar a aprendizagem dos alunos; Estimular o pensamento crítico, a criatividade e a inovação. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os indicadores de cada turma. Sempre que necessário, propor estratégia ou planos de melhoria, elaborados em Conselho de Turma, supervisionados pelo Conselho Pedagógico e Direção Pedagógica; Efetuar o diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos alunos; Criar um clima positivo na sala de aula, utilizando estratégias que tenham como referência central a capacidade, as aptidões, aspirações, os interesses e o ritmo de aprendizagem de cada aluno; Implementar práticas de avaliação partilhada nos grupos disciplinares, tendo em conta o perfil das turmas, adequadas à especificidade de cada um dos cursos profissionais e ao perfil individual de cada aluno; Utilizar dinâmicas de aprendizagem, que estimulem a reflexão do aluno, o pensamento crítico, a criatividade e capacidade de inovação, tendo em conta o perfil de cada aluno e as suas aspirações. 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir a taxa de conclusão igual ou superior a 75%; Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 90%; Atingir uma taxa de módulos em atraso igual ou inferior a 18% (sede).
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso; Taxa de assiduidade; Taxa de desistência; Taxa de recuperação de módulos em atraso; Taxa de conclusão do curso; Médias finais dos alunos; Médias obtidas na Prova de Aptidão Profissional; Médias obtidas na Formação em Contexto de Trabalho; Planos de Melhoria; Instrumentos de diagnóstico; Instrumentos de avaliação; Critérios gerais de avaliação; Planificações de médio longo prazo; Atas de conselho pedagógico; Atas de conselho de Turma; Atas de grupo disciplinar; Plano Anual de Atividades. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> Trimestralmente e ao longo do ano letivo, conforme estabelecido no planeamento estratégico do SGQ 	



OE5 – Fomentar a integração do aluno no ambiente escolar

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none">• Reduzir o abandono escolar;• Diminuir o absentismo;• Diminuir a indisciplina.	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer mecanismos para garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos;• Efetuar a sinalização precoce de inadaptações e dificuldades que o aluno possa sentir;• Proporcionar um acompanhamento adequado, prevendo orientações vocacionais e apoio diferenciado adequado à especificidade de cada situação;• Envolver os alunos em projetos de turmas / curso / escola;• Manter os contactos regulares com Encarregados de Educação;• Envolver os alunos e Encarregados de Educação com os regulamentos da escola.	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de assiduidade global igual ou superior a 90%;• Taxa de desistência global igual ou inferior a 10%;• Reduzir o número de participações disciplinares;• Taxa de satisfação dos alunos igual ou superior a 75%.• Taxa de desistência por ano letivo igual ou inferior a 10%.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none">• Taxa global de assiduidade;• Taxa global de desistência;• Taxa de satisfação dos alunos;• Regulamento Interno;• Registo da escola sobre as desistências dos alunos;• Registo dos contactos regulares com os Encarregados de Educação;• Participações disciplinares;• Atas de conselho pedagógico;• Atas de conselho de turma.	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none">• Trimestralmente e ao longo do ano letivo, conforme estabelecido no planeamento estratégico do SGQ.	

OE6 - Promover a Autonomia e Flexibilidade Curricular

A Cidadania e o Desenvolvimento

Objetivos Operacionais	
<p>Assegurar articulação integrada de conteúdos e competências; Promover as aprendizagens do aluno através da metodologia de projeto; Desenvolver as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p>	
Estratégias	Metas
<p>Fomentar encontros de trabalho/reflexão entre professores, por forma a efetuar uma articulação vertical de estratégias e conteúdos; Garantir que as planificações modulares têm em consideração a articulação vertical e horizontal; Promover a articulação entre os diferentes documentos orientadores dos valores da escola; Valorizar as iniciativas dos conselhos de turma, fomentando o trabalho por projetos dirigidos aos interesses dos alunos, em sintonia com o Projeto Educativo; Alocar parte da carga horária das disciplinas ao desenvolvimento de projetos; Dinamizar o trabalho de projeto, centrado no papel do aluno enquanto autor; Desenvolver o trabalho prático e experimental; Assegurar a aplicação de metodologias de avaliação que permitam aos alunos a consecução dos seus objetivos educacionais e, aos professores, a monitorização das atividades desenvolvidas em projeto.</p>	<p>Realizar 3 atividades transdisciplinares por turma; Realizar 1 atividade transdisciplinar por turma, envolvendo cursos diferentes; Criar e executar pelo menos dois projetos de turma.</p>
Indicadores de Verificação / Evidências	
<p>Plano Anual de Atividades; Planificações modulares de médio e longo prazo; Atas de conselho pedagógico; Atas dos conselhos de turma; Atas das reuniões de grupo disciplinar; Atas de coordenação de curso; Documentação relativa a propostas de atividades; Documentação relativa a visitas de estudo; Documentação relativa a projetos.</p>	
Operacionalização	
<p>Ao longo do ano letivo.</p>	

OE7 - Estimular o Desenvolvimento dos Alunos

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> Promover a saúde e o bem-estar; Promover a segurança e a prevenção; Promover a realização de projetos de Cidadania e Desenvolvimento; Promover a mobilidade no mundo; Desenvolver as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Recolher o contributo dos alunos, no que refere ao tipo de projetos que pretendem desenvolver, no âmbito dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento; Promover atividades que contribuam para comportamentos saudáveis a vários níveis: alimentação, exercício físico, higiene, sexualidade, bem-estar físico e psicológico; Promover a participação desportiva dos alunos nas atividades físicas e desportivas existentes, promovendo a saúde, a formação cívica, o espírito de grupo, o desportivismo e a ocupação ativa dos tempos livres; Desenvolver práticas de segurança através de exercícios de evacuação/simulacro; Organizar ações de sensibilização para a prevenção da segurança e do indivíduo; Dinamizar e incentivar a participação dos alunos em projetos e atividades de cariz científico e cultural, em mostras à comunidade e outras atividades práticas; Organizar, na escola, ações para a consciencialização no âmbito da responsabilidade económica, social, cultural e política; Promover o desenvolvimento de atitudes inclusivas, desenvolvendo um espírito de respeito pela diferença; Promover atividades no âmbito da interculturalidade e da mobilidade no mundo, incluindo a participação em projetos internacionais e Erasmus. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar 3 rastreios/campanhas, promovendo a saúde e o bem-estar; Implementar 3 atividades que contribuam para a sensibilização e para a prática de comportamentos saudáveis; Realização de uma ação de exercícios de evacuação/simulacros; Realizar pelo menos uma ação anual no âmbito da segurança/prevenção; Promover a participação de 5 alunos em concursos externos à escola; Organizar/participar em 2 atividades para a consciencialização no âmbito da responsabilidade económica, social, cultural e política; Organizar/participar em 2 atividades de sensibilização para a inclusão; Organizar/participar 2 atividades interculturais; Efetuar candidaturas a projetos Erasmus; Participar em projetos Erasmus; Participar em projetos internacionais; Realizar pelo menos dois projetos de Cidadania e Desenvolvimento por turma.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> Plano Anual de Atividades; Número de rastreios / campanhas promovidas; Número de exercícios realizados; Número de atividades realizadas; Número de atividades realizadas (exposições, mostras científicas, palestras, concursos e competições); Número de projetos de Cidadania e Desenvolvimento realizados; Plano de Desenvolvimento Europeu; Projetos Erasmus+, ação chave 1 e ação chave 2, submetidos, aprovados e realizados. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> Ao longo ano letivo. 	



E8 – Incentivar o envolvimento do Encarregado de Educação com a Escola

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none">Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso dos seus educandos.	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none">Organizar, na escola, atividades com a participação dos Encarregados de Educação;Realizar programas para integração dos Encarregados de Educação dos alunos de 10º ano;Realizar anualmente um programa de acolhimento aos Encarregados de Educação;Estabelecer uma comunicação eficiente com o Encarregado de Educação, utilizando, sempre que possível, o atendimento personalizado.	<ul style="list-style-type: none">Aumentar a participação dos Encarregados de Educação e das famílias na vida escolar dos seus educandos;Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação igual ou superior a 75%.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none">Listas de presenças para Encarregados de Educação;Registo de contactos efetuados com Encarregados de Educação;Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação.	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none">Ao longo do ano letivo.	



OE9 - Estimular as Relações com a Comunidade

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parcerias e protocolos;• Apoiar as empresas e entidades locais;• Organizar ações na escola com a presença e contributo dos parceiros.	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer uma relação positiva com empresas e entidades no sentido de ambas as intervenientes se beneficiarem mutuamente;• Participar em atividades de desenvolvimento local e regional, através da cedência de equipamentos, instalações e recursos humanos às empresa e entidades da comunidade;• Participar em campanhas de voluntariado e recolha de bens;• Convidar os parceiros a desenvolverem ações para a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Dinamizar a bolsa de parcerias e protocolos;• Realizar pelo menos duas atividades de apoio às empresas e entidades locais.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none">• Protocolos de parceria formais e informais;• Número de atividades realizadas;• Calendarização Anual de Atividades;• Plano Anual de Atividades.	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none">• Ao longo do ano letivo.	

OE10 - Promover o contacto com o mercado de trabalho

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a bolsa de empresas de acolhimento de FCT; • Garantir a eficiência da FCT, otimizando a satisfação dos alunos e das empresas de acolhimento; • Envolver as empresas na aprendizagem dos alunos em contexto escolar. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar e alargar o estabelecimento de protocolos de parceria com empresas locais, regionais, nacionais e internacionais, dando resposta às aspirações pessoais de cada aluno; • Planear todo o processo, recolhendo informação junto dos alunos para atribuição do local de FCT; • Recolher informações junto das empresas, para atribuir o local de FCT. Negociar o plano de FCT de acordo com o perfil do aluno; • Promover o acompanhamento da FCT, utilizando a avaliação intermédia para corrigir desvios; • No final da FCT, determinar o grau de satisfação de ambas as partes; • Garantir a presença das empresas na escola, através de ações promovidas para o efeito, para partilha de conhecimentos no âmbito do saber ser, saber fazer; • Promover visitas a empresas, preparadas em conjunto com a escola, como fontes de conhecimento privilegiado para os alunos, incrementando a sua aproximação ao mercado de trabalho; • Fomentar a participação de técnicos de renome na apresentação e avaliação da PAP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar 5 novas parcerias por ano; • Aplicar os questionários de atribuição da FCT; • Aplicar os questionários de satisfação aos vários intervenientes; • Organizar na escola 3 atividades direcionadas para a área técnica dos cursos; • Organizar na escola, por curso e turma, pelo menos 3 visitas de estudo a empresas, planeadas e direcionadas para a área técnica do curso, articulando o saber fazer com o saber ser; • Garantir, na escola, a presença de pelo menos duas entidades ou empresas de renome, por curso, na avaliação da PAP; • Taxa de satisfação dos alunos em FCT igual ou superior a 80% • Taxa de satisfação das entidades de acolhimento FCT igual ou superior a 90%
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias e protocolos celebrados com empresas/ entidades; • Projetos Erasmus+, ação chave 1 submetidos, aprovados e realizados; • Questionário de FCT; • Matriz para atribuição da FCT; • Questionário de satisfação alunos; • Questionário de satisfação entidades de acolhimento FCT; • Médias obtidas na Formação em Contexto de Trabalho; • Médias obtidas na Prova de Aptidão Profissional. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo ano letivo. 	

OE11 – Promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a inserção dos diplomados no mercado de trabalho; • Apoiar os alunos que pretendem prosseguir estudos. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a orientação vocacional através da aplicação de testes vocacionais e informações sobre técnicas de procura de emprego; • Maximizar a divulgação do gabinete de emprego junto dos alunos, das empresas do setor e das empresas de recrutamento; • Coordenar as ofertas de emprego que chegam à escola com a procura de emprego por parte dos diplomados; • Apoiar a elaboração do <i>Curriculum Vitae</i> do aluno e carta de apresentação; • Levantamento dos alunos que pretendem prosseguir estudos após o 12º ano. Informar os alunos sobre a frequência às aulas de preparação para os exames nacionais; • Apoiar os alunos na procura de estabelecimentos de ensino e respetiva oferta formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa de colocação global igual ou superior a 90%; • Realizar 2 ações de orientação vocacional; • Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF igual ou superior a 60%; • Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com os cursos AEF igual ou superior a 50%; • Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com os cursos AEF igual ou inferior a 10%; • Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores igual ou superior a 50%; • Satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados igual ou superior a 3,5.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores EQAVET; • Taxa de alunos empregados; • Taxa de alunos empregados na área da sua formação; • Taxa de prosseguimento de estudos; • Inquérito ao universo de diplomados sobre a sua situação profissional; • Inquérito às empresas que integram nos seus quadros antigos diplomados; • Contabilização das ofertas de emprego recebidas na EPHTL; • Número de ações de esclarecimento sobre inserção no mercado de trabalho; • Número de alunos que se candidatam ao ensino superior; • Número de alunos que frequentam o ensino superior. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo, conforme estabelecido no planeamento estratégico do SGQ. 	

OE12 - Promover a imagem externa da escola

Objetivos Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a EPHTL; • Publicitar a EPHTL no exterior, junto dos seus públicos-alvo, maximizando a procura. 	
Estratégias	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação externa da escola através da dinamização das redes sociais, incentivando a publicação de todas as atividades em que a escola participa; • Utilizar vários instrumentos de comunicação para dar a conhecer a EPHTL, como uma escola de referência a nível nacional; • Dar a conhecer a escola ao exterior através da participação em eventos sobre educação, inserção na vida ativa, orientação vocacional; • Organizar eventos de divulgação da escola e respetiva oferta formativa, incluindo eventos solicitados à escola e feitos à medida; • Trabalhar em estreita articulação e colaboração com os SPO das escolas da área de envolvimento da EPHTL. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa de procura igual ou superior a 700% (sede); • Atingir uma taxa de procura igual ou superior a 200% (delegação); • Participar em 10 eventos de divulgação da escola; • Organizar o Dia Aberto da EPHTL; • Divulgar a EPHTL na Futurália, com <i>stand</i> próprio; • Dinamizar as redes sociais.
Indicadores de Verificação / Evidências	
<ul style="list-style-type: none"> • Número de pré-inscrições; • Número de divulgações efetuadas; • Número de eventos organizados pela EPHTL. 	
Operacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo. 	



10 Avaliação do Projeto Educativo

O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor e aprovado pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o Regulamento Interno. Este terá uma abrangência num horizonte de **dois anos, 2024 a 2025.**

A avaliação do projeto educativo tem em conta os objetivos estratégicos definidos anteriormente.

Objetivos Estratégicos:

- OE1** - Otimizar a Gestão de Recursos Humanos;
- OE2** - Otimizar a eficiência da Comunicação Interna;
- OE3** - Promover a Gestão da Qualidade na EPHTL;
- OE4** - Promover o sucesso Educativo;
- OE5** – Fomentar a integração do aluno no ambiente escolar;
- OE6** - Promover a Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- OE7** - Estimular o Desenvolvimento dos Alunos;
- OE8** – Incentivar o envolvimento do Encarregado de Educação com a Escola;
- OE9** - Estimular as Relações com a Comunidade;
- OE10** - Promover o contacto com o mercado de trabalho;
- OE11** – Promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho;
- OE12** - Promover a imagem externa da Escola.



A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da implementação deste, por forma a que seja possível estabelecer conclusões sobre o seu grau de concretização, melhorar a sua eficiência e fornecer indicadores para o futuro. A avaliação do projeto educativo implementar-se-á em três fases:

Avaliação Contínua: desenvolvida ao longo da implementação do projeto educativo, proporcionando reflexões periódicas, permitindo introduções e reformulação sempre que necessário.

Avaliação Anual: Concretiza-se através do balanço do trabalho realizado pelos vários intervenientes, reportado num relatório que contempla as atividades desenvolvidas à luz do projeto educativo e do plano anual de atividades. Inclui também os planos de melhoria a implementar, caso se detetem eventuais constrangimentos ao desenvolvimento do projeto educativo.

Avaliação final: Balanço de todo o trabalho desenvolvido durante o período de vigência do projeto educativo, tendo por base os objetivos inicialmente propostos.

O projeto educativo da EPHTL procura a melhoria contínua da escola. É um documento dinâmico e aberto a todas as opiniões e inovações, sendo, por isso, possível efetuarem-se reformulações e revisões.

O projeto educativo da EPHTL deverá ser divulgado junto de todos os agentes da comunidade escolar.



10.1 Divulgação do Projeto Educativo

O projeto educativo é um documento orientador da vida na escola, pelo que a sua divulgação é fundamental, permitindo uma ação educativa mais concertada, através da mobilização dos vários agentes educativos que participam no quotidiano da EPHTL e, conseqüentemente, na sua implementação.

O projeto educativo deve estar acessível e disponível para todos os elementos da comunidade escolar, assim como para quem o pretenda consultar para conhecer com maior profundidade a escola. O plano de comunicação da escola integra a divulgação do projeto educativo, cabendo a sua divulgação aos vários órgãos da escola:

- Direção;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico.

A divulgação do presente documento concretiza-se através da sua apresentação à comunidade escolar no início do ano letivo. O documento deve estar *online* no *site* da escola. A versão em papel estará disponível para consulta na secretaria e biblioteca da escola. O projeto educativo deve ser dado a conhecer no ato da matrícula. A associação de estudantes é, também, um veículo de divulgação do projeto educativo. Sempre que solicitado, este deve ser entregue em papel ou em suporte digital, conforme preferência do requerente.